



Emblemas do tempo: imagens sobre a passagem do século XIX para o XX na imprensa carioca

Emblems of time: images in the Rio de Janeiro press from the turn of the 20th century

“À meia-noite de hoje assistirá quem viver ao expiar do século XIX e ao raiar do século XX. ... Que se vai passar logo à meia-noite? Demonstrará, porventura, a natureza, de alguma forma, a sua participação no fenómeno? Brilharão mais fortes os astros? Fará a lua uma aparição excepcional, fora do programa? Haverá, em suma, nos domínios eterológicos, algum sinal do grande acontecimento universal que se vai realizar?” (*O Paiz*, 31.12.1900).

Curiosa em saber como os cariocas vivenciaram a passagem para o século XX, fui aos jornais e revistas que povoaram o cotidiano urbano da capital federal, e estas fontes revelaram-se ideais para saciar minha curiosidade. Consultei vários títulos em busca de uma iconografia que me figurasse as impressões do passar do tempo, cadenciado pelo calendário gregoriano que modelou os hábitos ocidentais.

Foi com surpresa que encontrei tantas imagens visuais e escritas nos diários e semanários publicados em 1899, 1900 e 1901: crônicas, fotografias, caricaturas, ilustrações, calendários e até os formulários do recenseamento feito em 31 de dezembro de 1900. São emblemas de um tempo que cumpria seu rito de finalização, compondo um mosaico que tento reproduzir neste ensaio.

Medos, expectativas, ansiedades, balanços do que se fora, propostas para o porvir o cotidiano tratado como comédia e, ainda, a relativização do rito, sugerindo a idéia de que, no final das contas, era apenas mais um dia que se ia e outro que chegava. São estas as principais facetas do tempo retratado pela lente dos fotógrafos e pela pena dos caricaturistas, cronistas e articulistas da imprensa carioca. Esta deu grande destaque às festas religiosas e profanas celebradas na ocasião. E debateu exaustivamente um tema que volta a mobilizar aqueles que se preparam para encerrar o milênio: quando, exatamente, começava o novo século, 1900 ou 1901?

A princípio, eu pretendia avaliar a figuração do tempo futuro usando, também, ícones da modernização, como exposições nacionais e internacionais, maquinismos associados ao cotidiano e ao lazer etc. No entanto, ampliaria por demais o leque de

representações, distendendo o sentido específico do rito de mudança. Preferi, então, discutir a data e os fatos a ela relacionado como pontas de *icebergs*.¹

Problemas da cronologia

A data exata do início de um novo século ainda provoca confusão. O filme *Strange Days*,² por exemplo, ambienta sua trama de ficção científica na passagem do século XX para o XXI, só que a festa de ano-novo ocorre no último dia de 1999.

Erros como esse foram cometidos há cem anos. A revista *D. Quixote* (ano V, nº 109, 30.12.1899, p. 2) comemorou a passagem para os novecentos no último dia de 1899: “Chegaremos ao fim do ano e, segundo alguns, ao fim d’este século Boas festas e grande felicidade no ano novo e novo século de 1900”.

Não faltaram correções ao tropeço cronológico, o que obrigou a revista a tornar pública a discussão: “Entramos ou não no século XX?” – indagava.

Há várias opiniões; uns dizem que sim e outros que não.

Esta divergencia dá-se $\frac{3}{4}$ quem diria! $\frac{3}{4}$ entre as próprias sumidades científicas e sobre uma questão puramente de cálculo, que, assim como a matemática, é tudo quanto pode haver de mais positivo e certo. ... Este ano começa, portanto, trazendo-nos uma séria complicação, o que prova que nada há certo e positivo n’este mundo, nem mesmo as matemáticas. ... Há, portanto, dois modos de contar e de somar. Tudo depende do ponto de partida e da colocação dos algarismos; 3 e 2 são 5, assim como podem ser 32 ou 23.

N’esta questão do século XX uns começam a contá-lo desde o primeiro segundo, minuto, hora e dia do ano 1^a e outros tomam este como unidade. Por aí vê-se que as tais ciências positivas deixaram de o ser, e estão hoje tão embrulhadas como tudo quanto há n’este mundo” (*D. Quixote*, ano VI, nº 110, 6.1.1900, p. 3).

Diversas autoridades foram consultadas sobre aquele impasse científico. A edição de 1900 do *Almanaque Laemmert* (ano V, nº 109, 30.12.1899, pp. 2-5) teve o cuidado de introduzir em seu calendário a seguinte nota:

“O século XX (quando começa?)

O dr. Beuf, diretor do Observatório de La Plata, respondendo a esta pergunta, disse:

A meu juízo e de conformidade com as regras adotadas, o século atual, que começou a 1^a de janeiro de 1801, deve forçosamente terminar em 31 de dezembro de 1900, o que está de acordo com a definição de século que diz ir de 1 a 100 e não de 0 a 99. ... Não houve século 0. Os astrônomos designam somente pelo século zero o que precedeu o primeiro século da era cristã”. (p. 5)

No entanto, a ciência não satisfaz a aqueles que, como o cronista da revista *D. Quixote*, encaravam as comemorações de calendário como meras convenções que demarcavam a passagem não apenas dos anos e séculos como das dívidas e despesas:

¹ Bosi, Alfredo, ‘O tempo e os tempos’, em *O olhar*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992, pp. 19-33.

² Intitulado no Brasil *Estranbos Prazeres*, é uma produção norte-americana de 1995, dirigida por Kathryn Bigelow, com Ralph Fiennes, Angela Basset, Tom Sizemore, entre outros.

“Pois sim!... Boas festas, muito boas, não haja dúvida, em uma quadra destas, em que a maioria da população vive *au jour le jour*, em que quase todos tremem quando chega o fim do mês, por causa do aluguel e outras despesas; agora principalmente, no fim do ano, quando tudo se acumula, quando as notas e faturas chovem de todos os lados, e — oh, ironia! — misturadas com pedidos de festa.” (ano V, nº 109, 30.12.1899, p. 2).

Convenção ou não, a passagem do século foi gloriosamente festejada pelos cariocas. Na primeira página do *Jornal do Brasil*, de 2.1.1900, figura a imagem de um homem trôpego que diz: “Saí assim e entrei assim. Atirei-me às castanhas assadas com vontade, e as conseqüências são estas que aí estão vendo: as castanhas subiram-me até a cabeça.”

Festas

As festas anunciadas nos jornais e revistas dividiram-se em laicas e religiosas. As mensagens veiculadas por clubes e agremiações configuram contraponto interessante com o predomínio das imagens religiosas. O aviso da festa, o brasão ou símbolo da sociedade carnavalesca e uma quadrinha de versos ou um breve texto dão sentido ‘mundano’ às comemorações.

Numa das publicidades mais audaciosas, o Clube dos Celibatários convidava para uma “arrochadíssima festa sem roupões”, oferecida pelo “Grupo das Tentadoras”, com direito a uma “eletrizadora recepção ao século XX, regada com pétalas de flores e champagne”. O anúncio publicado na edição de 7.12.1900 da *Gazeta de Notícias* era assinado pela “Abadessa Sulfurina”.

Ao alardear seu “Cáustico e acintoso baile à fantasia em homenagem ao século XX”, na edição matutina do *Jornal do Brasil* de 31.12.1900, o Clube dos Democráticos fazia uma miscelânea de imagens da tradição popular, embalando tudo com promessa de muita música.



Jornal do Brasil, 31.12.1900.

O Clube dos Fenianos também convocava para um baile a fantasia, “soberba passagem, em plena folia, ao século das luminárias” (*Gazeta de Notícias*, 30.12.1900). Bailes igualmente “apoteóticos” eram preparados pelos Tenentes do Diabo, Club dos Estranguladores, Clube Nova Invenção, Congresso dos Políticos, Club do Campinho, Club do Riachuelo, G. D. Estudantina Apollo, Estudantina Arcas etc.

Por conta do Club Gymnastico Portuguez e do Recreio dos Artistas ficaram as comemorações mais familiares, condizentes com a sociedade conservadora que imaginamos para o final dos oitocentos: “Baile. Em 31 do corrente, para festejar a entrada do novo século, no qual tomará parte a nossa distinta banda de musica: ingresso às exmas. famílias.” (*Jornal do Brasil*, edição matutina, 25.12.1900)

Enquanto os clubes promoviam festas animadas, a Igreja coordenava as comemorações públicas



S. B. COMMERCIAL TENENTES DO DIABO
HOJE Segunda-feira, 31 de S. Silvestre de 1900 HOJE

Sublime, infernal e apparatuso baile a fantasia.
 PARA SOLEMNIZAR O ADVENTO DO 20º SÉCULO

TENENTES!

Quando, ao revolver da poeira dos seculos, através das paginas da historia, uma evolução sociologica rolará os degraus da philosophia racional, e vos, os importantes descendentes do Averno, podereis orgulhar-vos, porque o vosso nome, transparecerá através dessas paginas, como ludo diabolico encaixado em limpido firmamento!

TENENTES! Aressa da Saitra! Beuses do Rio! quando na Torre Infernal do grandioso Templo de Folia o carrilhão langido que treme, anunciar as tradiçoes il. sera vossa occasiao de posar com todas as honras o velho, e aclamado por um aluvião de danças (ca. da casa) o recém-vindo, o um turbilhão de sorpresas vos serão por essa occasiao apresentadas, deslumbrando-vos pela grandeza do mais fino espirito: e, se ha por ahí algum que consete isso, *Levante o dedo para o ar!*

TENENTES!

Avante! A profunda lica
 Traz-nos palmas e laureis!
 Louros das glorias através
 Avante ao renhido preito,
 O enfado rota de vifello,
 Num só momento felizi!
 Depois da luta zalhada
 A gloria fica gravada
 Sim cada uma cicatriz!
 e depois diste vos direi ainda que,

Lutemos! Fracos e fortes
 Temos a mesma ambição!
 Soltemos os nossos olhos
 Para uma mesma ambição!
 Lutem fortes, lutem fracos
 Sejam todos spartacos
 Alzaz d'um mesmo trophéo!
 Nesto continuo lutar
 Voltamos a terra pr'o mar
 E o mar se volta pr'o céu!

Avante, pois! desta vida
 Ha de restar-nos memoria?
 Quanto maior é o combate
 Mais scintillante é a victoria!
 Quando o futuro aberto,
 Fitando um passado morto
 Hor-nos da gloria as padroes,
 Entre hymnos, entre flores,
 Cabemos vencedores
 Nos braços das multidões!

São aclamações ardentes
 Que têm eco universal!
 Louvor aos bravos Tenentes,
 Aos heroes do Carnaval!

e por hoje basta de leria, o papel ainda vasqueiro, a tinta é pouca e o jornal nos leva mais alguns patacos: não lhes parece ramovel? apote olhem que e...
 E as nossas agradas lvas! as mentas dos nossos olhos! a ellas endereço estas mais alinhavadas (a-folia está se acabando) regras... filhas da boa vontade!

MRVINAS!

Vós sois a encarnação de tudo quanto amamos!
 Por isso é que hoje aqui, freneticos, de pé,
 Com o champagne a espumar nas taças, vos saudamos:
 Beusas! Fadas do Olympio! Hip! Hurrah! Salve! Evohé!

E assim concluido assigno-me com toda a estima e consideração—De V.V. Etc. etc. @ tal

FURA-VIDAS,
 Secretario da Commissão.

AVISO—Chama-se a attenção dos srs. socios para o aviso affixado no salão (ao pé do repto): @Ingresso aos srs. socios... já se vê... Conites na terça-feira à tarde!...

GENERAL MEX. HORNEN,
 Thesoureiro.

Congresso B. H. ao Consolheiro Ferreira do Amarel

SECRETARIA: RUA GENERAL CAMARA N. 295
 EXPEDIENTE: DAS 12 AS 2 HORAS DA TARDE

Terminando hoje, 31 do corrente mez, a inscripção de socios fundadores, convido todas as pessoas que se quiseram inscrever, assim categorias dirigirem-se à secretaria.
 Gostaria, rogo aos srs. socios que não tenham sido procurados pelo sr. cobrador dirigirem suas reclamações à secretaria ou a casa do thesoureiro, à rua do Estacio de S. B. 78.
 Capital, 29 de dezembro de 1900.

Pedro Monteiro,
 1º SECRETARIO.

Sociedade Beneficente Memoria a Canovas del Castillo
SECRETARIA—Rua Larga de S. Joaquim n. 100

Convido os srs. associados a assistirem a sessão solemne que será effectuada no dia 1º de janeiro de 1901 no meio-dia.
ORDEM DO DIA—Abertura das beneficencias.
 Capital, 29 de dezembro de 1900.

O 1º SECRETARIO,
FERNANDES DO VALLE.



CLUB DOS PEPINOS CARNAVALESICOS
ENGENHO DE DENTRO
HOJE
GRANDE BAILE
 solemne realzado para commemorar a entrada do
Século XX

Dará ingresso aos srs. socios o exmo. cartão de ouro, assignado pelo
Dr. Trinca Ferrões.

H. B.—Bede-se a comparecimento das exmas. familias, socios e commissoes a 7 horas da noite.

CENTRO GALLEGO
 EN
RIO JANEIRO
 Tengo el gusto de comunicar a los srs. socios, que hoy, a las 9 de la noche se realizará un magnifico baile para celebrar el fin del siglo y saludar el año nuevo.
 Invitaciones especiales en Secretaría.
 Dará ingreso, a los socios el recibo del mes corriente.
 Rio, 31—12—1900
 El secretario,
JOSÉ RODRIGUEZ GARCIA.
S. F. D. Flor da Mocidade
GREMIO DAS FLORES

D. C.
CLUB DOS DEMOCRATICOS

Hoje, 31 do corrente
CAUSTICO E ACINTOSO BAILE A' FANTASIA
EM HOMENAGEM AO SÉCULO XX

A' meia-noite, a hora fatal, mysteriosa, caixas, clarins e bombos num barulho infernal, romperá saudoso o ZE' PEREIRA, entre hymnos e cantos e cantos de aereias: á mesma hora no invico CASTELLO, brilhantemente ornamentado o GRUPO DOS CAMARADORS, ao som de gaitas, flautas, cavaquinhos e violões, esticará saudando MOMO em hora ao SÉCULO,

O SÉCULO XIX
 Passar que me rouba a pompa e briho
 Faz hoje, grãda, estranha, indolinda
 E o sangue, grãda, que reclama um filho
 Na hora em que me extingue a alma, a vida!...

O SÉCULO XX
 Nasce assassinando um velho exangue
 Que dizta ser meu pai... horror... vingança
 Lembra-me até bebi-lhe o proprio sangue
 Em dores redolhas, risos e danoa...

H. B.—Ingresso com o thesoureiro Trinca-Ferões.
O secretario,
PALADINO.

C. F.
CLUB DOS FENIANOS

Hoje, 31 de dezembro de 1900
Ruri-secular baile a fantasia

Soberba passagem em plena FOLIA ao século das LUMINARIAS.
MONUMENTAL corrida a' LATA AOS POBRES DE ESPIRITO (SEM ALLUSÃO AO D. C.)

FENIANOS!

Logo que a noite começa
 Vinde ao Poleiro dourado,
 Que toda a tristeza coiso
 É venha o riso obrigado!

A vida é curto bocado,
 Bem cedo desaparece;
 Portanto, da diva ao lado
 Soltae amorosa prece!

Que Morpheu venha contente,
 Espalhar pelo ambiente
 Sonhos prehas de desejo!

Nos braços das Fenianas
 Cantae ao Prazer hoganas
 Entre harmonia de beijos!

BELLAS
 Que des passar ao século vindouro
 Nos braços da Loucura ao som das labaneras,
 Ouvindo as Harmonias das nossas rimas d'outro.

Festivares como os das roseas primaveras,
 Borboletas do amor, que em vossos ros voaes!
 Vós que tendes no olhar as lubricas sentelhas
 E um doudo turbilhão de beijos espalhas,
 Dessas bocas goait, pequeninas, vermelhas!

Vinde, mais uma vez, provar desse remedio
 Que cura a hypocondria, e cura a mal do ledio,
 E, aos páramos ideaes as almas nos condai...

Amor! Ao Prazer! Hurrahs! pela Folia!
 Remettei a tristeza imbecil que arrelia,
 Aos magros carapões,
 Aos vis carapões.

Pois entrar no seculo novo,
 Como um prompto que suspira,
 Só é proprio desse povo
 Denominado — DA LYRA +!

Povo baixo e salafario,
 Que não tendo onde dormir
 Vas o conto do vigario
 Aos incautos impingir!

Povo que usa collarinho,
 Mas... que camisa não tem,
 Que socoleja o bolsinho
 Mas nem sombras de vintem,

Que diz, que como pescada
 Mas, só arrota a safio,
 E passeia na calçada,
 Quer faça calor ou frio.

Povo, emfim, que anda tihoso,
 Sendo a todos antipathico
 E acode mui pressuroso,
 P'lo nome de DEMOCRATICO!

Mas tal povinho de lado
 Vamos pôr incontinentem,
 E dar o nosso recado
 Ao que surge pela FRENTE!

8º Seculo pela:
 Com cara de gnilo, igual a de Gavroche!
 Não venhas começar jogando a merca!...
 Não venhas te afogar nos lagos do deboche!
 Sé moderado e sério, assim como os burguezes,
 Que se recolhem cedo aos lares socegados,
 (ansados de aturar durante doze mezes
 as amofinações, os servos malcreados!)

Termina a quebraleira nos bancos fax ajuda,
 E as PANDEGAS VESTIDAS são melias na
 cadeia.

Tudo o que podre está, põe fóra, ou em são muda,
 E jus farás assim, á mais de vossa epopia!

Amo e serás amado.—A's bellas raparigas
 Poddes fazer a corte, á s'p'da dos papais,
 Mas não ligas, que cantas as lubricas cantigas
 Se não são do pão a sós solfejarias!

Joga, canta e dança, á antiga e á moderna,
 Faz os teus rapapes á todas as pessoas,
 Que a vida actualmemente pr'a quem dá á perna:
 (é ligadas acharas soffricamente boas!)

E para começar, —O' Se'culo tentador!—
 —Bella criança loura, —o inicio dos teus annos
 Em vez de lres, flamar na rua do Ourido,
 Venz hoje a perna dar aqui nos FENIANOS!

O 1º secretario, AÇOR.
 Pr'o baile ser d'estadão
 E só ter gente do tom,
 Só dá ingresso o cartão
 Fornecido por
PIRETON, thesoureiro.

e dominava as ruas da cidade, desde as freguesias centrais até as mais distantes. Isso deu à celebração da virada do século uma marca eminentemente religiosa, associada aos rituais católicos. As religiões afro-brasileiras sequer eram mencionadas pelos jornais, nem em notícias paralelas ao evento principal.

O *Cidade do Rio*, na edição de 31 de dezembro de 1900, noticiou o roteiro organizado pelo arcebispo e avaliou a magnitude dos festejos:

“De todos os recantos do Brasil nos chegam notícias do modo pelo qual em cada cidade, vila ou arraial, se pretende solenizar a passagem do século... avultam pela excepcional solemnidade que lhe querem dar, os festejos religiosos ... para mostrar que o século que entra deve ser um século de repouso espiritual ...”

Na concepção do autor destas linhas, a humanidade “esvaída intelectualmente pelo trabalho torturado da análise científica ... com uma curiosidade que chegou até à alucinação”, necessitava do conforto espiritual e da fé nos mistérios sagrados que só a Igreja católica lhes podia oferecer.

Toda a população foi convidada a iluminar as janelas com velas ou lampiões. Algumas residências e prédios comerciais já dispunham de energia elétrica, como a Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, que exemplo, iluminou a fachada de seu edifício com essa forma moderna de energia. Os capelães, párocos e reitores receberam a incumbência de anunciar o ritmo das atividades em 31 de dezembro através de “sinos e sinais festivos”. As horas-chave seriam 18h; 00h e, no dia seguinte, 4h, meio-dia e 18h.

A celebração principal seria a procissão do Santíssimo Sacramento, para a qual a Igreja adotou ordenação sugestiva: os homens marchariam na dianteira, na ala das corporações religiosas, e as senhoras, depois do pátio. Ao chegarem à praça da Candelária, carregando velas, rodeariam os altares, guardando silêncio solene (*Cidade do Rio*, 31.12.1900). Dessa forma, teriam possibilidade de acompanhar o culto de qualquer ângulo. As flores, os cânticos, lamentos e ladainhas, combinados ao clarão das velas que iam arder num sem-número de mãos conformariam uma atmosfera mágica.

A Companhia de Bondes São Cristovão anunciou em todos os jornais que faria circular, durante a noite do dia 31, carros extraordinários em todas as suas linhas. Como forma, também, de arregimentar o maior número de fiéis, o arcebispo enviou circular às paróquias e irmandades, em 27 de dezembro, dispensando-as de atos para comemorar o final do século.

O roteiro anunciado pelo arcebispo concentrava todas as solenidades na catedral metropolitana, a Igreja da Candelária, e em suas imediações. De acordo com a matéria do jornal, as atividades iam começar às 18h de 31 de dezembro, com missa, seguida de procissão de Ação de Graças pelas ruas Primeiro de Março, Carmo, Ouvidor, Sete de Setembro e pelo Largo do Paço. À meia-noite, na catedral, a nova cruz comemorativa seria benzida, iniciando-se, então, o Te-Deum. A partir deste ato, cânticos, orações e bênçãos seriam entoados pela noite adentro em altares nos quatro ângulos da praça contígua à catedral, representando cada um o Oriente, o Meio-dia, o Ocidente e o Setentrião. Tinham sido construídos a expensas do visconde de São Cosme Velho, que custeara toda a ornamentação da praça.

A edição de 6.1.1901 da *Revista da Semana*, publicação do *Jornal do Brasil*, traz na primeira página sete imagens das comemorações, acompanhadas de artigo cujo autor

indagava sobre as perspectivas do novo século. As imagens ainda seguem o padrão de fotografia de paisagem do século XIX devido a limites técnicos: foram tiradas antes de começarem as festas, às 18h, hora em que a câmera não podia operar por falta de luminosidade. O objeto central é sempre um símbolo — altares, cruzes, monumento —, reafirmando o teor religioso da comemoração. Só numa aparecem populares, fixados pela objetiva ao acaso, nas extremidades da imagem.

Vale destacar que a *Revista da Semana* inaugurou, em 1900, a utilização de clichês fotográficos associados aos textos, suplantando a litogravura, o meio de reprodução de imagens mais empregado nas publicações ilustradas até então. O estilo da representação obtida com as lentes conservou, porém, a marca do olhar com que a realidade era enquadrada no século que findava. O que as lentes não captavam ficava por conta da imaginação, insuflada pelos anúncios dos clubes e agremiações. Aí, com certeza, a animação, ao vivo, sobrepôs-se à qualidade estática das fotos e às marcações rígidas dos rituais religiosos.

Balanços e expectativas

No último dia de 1900, os editoriais e artigos de fundo dos principais jornais e revistas do Rio formularam balanços e traçaram perspectivas dos tempos que se sucediam. A tônica foi a oposição ciência e espiritualidade. A primeira surgia ora como instrumento da libertação humana dos mistérios do mundo, ora como algoz de um tempo cercado pelo materialismo caótico. Pela verdade científica ou pela da fé terçavam armas positivistas científicistas e religiosos metafísicos:

“Ao som festivo de mil fanfarras, com profusão de flores e de luz, em grandioso câoro, de louvôres e aclamações, vai hoje o mundo oferecer condigna recepção ao novo século. ... Século XIX, das luzes te denominam; grande, imenso é o teu ativo. Mas que importa não cumpriste tua missão! Logo no começo ... quizeste impor ao mundo a civilização Pois bem! Em nome desta civilização ... os povos se digladiam com rancor, nacionalidades desaparecem no último instante da tua existência.

— Mas, dirás talvez, generalizando e facilitando os diferentes meios de comunicação, acaso não concorri para unir todos os homens sob a mesma comunhão de princípios e interesses? Não foi profunda e radical a mudança que efetuei nos usos e costumes, levando a quase todas as camadas sociais o conforto e o bem-estar...? Finalmente... não bastaria a influência preponderante da ciência nas coisas humanas ...

Ah! ... foi esta mesma ciência que te perdeu ... a orgulhosa ciência ultrapassou as raia do seu domínio e proclamou a sua infalibilidade; verdade só o que ela pudesse provar, falso tudo quanto escapasse aos seus métodos rigorosos, às suas regras, às suas leis! Destruindo, sem substituí-las, as nossas antigas concepções religiosas

Ao respirar o último momento de tua existência, ó século, desiludida das promessas da ciência, cheia de contrição, a humanidade inteira volve-se em fervorosa fé para seu Deus e criador!
“M. (*Cidade do Rio*, 31.12.1900, p. 2).

Na coluna ao lado, outro cronista confessava, com mais otimismo, que ia sentir saudades dos 1900, e que via à frente “cores claras, nuanças risonhas e céus radiosos”. Oportunista, pedia ao ano velho duas palavrinhas de recomendação ao que se iniciava: “Olha, rapaz, trata bem o B. C., cronista da cidade, ouviste?”

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 34

DOMINGO, 6 DE JANEIRO

Numero: 500 réis

A SEMANA EM REVISTA

FALTARIAMOS aos mais sagrados dos deveres se não cumprimentassemos o novo seculo, que nos appareceu festivo, ruidoso, vibrante de alegria.



O ALTAR DO SUL.



Cruz commemorativa da passagem do seculo collocada na matriz da Candelaria



O ALTAR DO NORTE

salvado pelos canhões de terra e mar, ao som do repicar de muitos sinos, em meio da algazarra do povo, que borborinhava pelas ruas na agitação febril de grandes acontecimentos.

Asuossas saudações, Sr. seculo novo! Desejamos-lhe muitas e muitas venturas, assim como almejamus que a vida nos seja longa para apreciarmos tudo quanto pretende fazer n'esses cem annos o senhor de dous X.

Parece que elle veio bem intencionado, mas conseguirá a transformação em realidade de todas as suas boas intenções?

Poderá elle manter a paz universal, oppondo a barreira da arbitragem aos pruridos bellicosos de diversas nações do velho e novo mundo?

Verá florescer a industria, alargar-se o commercio universal, desenvolver-se a sciencia, progredir a arte?

Assistirá a assombrosas descobertas e ao aperfeiçoamento das que ficaram do seculo findo?

Derrotará pelo globo inteiro a luz sublime e magestosa da civilização, golpeando de morte o barbarismo, transformando a indole selvagem de diversos povos que ainda se conservam em estado rudimentar?

Implantará a cruz em todos os lugares, como o symbolo da verdade e do bem, de cujos braços



Cruz commemorativa da passagem do seculo collocada na Cathedral

gotteja o sangue de Jesus, como orvalho que alenta, encoraja e purifica as almas?

São estas interrogativas que constituirão os problemas do futuro, cujas evoluções queremos ir conhecendo á proporção do descobrimento da incognita de cada um, até o termo final desses milhões e milhões de dias que se escoarão durante a vigencia do seculo actual.

Talvez seja isso impossivel: não nos é dado ambicionar a ventura de Mathusalem, nem confiar que as nossas forças physicas possam impedir o deapauramento de um organismo que veio do pó e em pó se ha de tornar, infalivelmente.

Mas, vivamos ou não vivamos até o seu acabamento, o nosso dever está cumprido, saudando o seculo XX com enthusiasmo e fazendo votos ardentes para que elle na sua passagem marque a era duradoura da concordia e do progresso universaes.

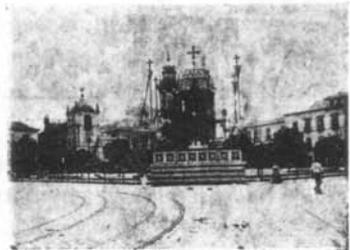
Só lhe pedimos, em recompensa, um pequenino favor: que nos proteja, que nos dê muito socorro de espirito, muita saude e todas as venturas que seja licito pedir.

Ser-lhe-á facil fazel-o, imitando o seculo morto, que no estertor das ultimas agonias ainda se sentiu com animo para agitar o mundo inteiro quer com os ultimos successos da guerra sul-africana, onde o heroismo e a defesa da patria chegou ao delirio, quer pela attitudo gloriosa da Igreja, pro-

movendo a solemnisção universal da passagem do seculo XIX para o XX.

São essas as nossas mais caras esperanças. E se é licito confiar nesse futuro risonho e promettedor, que maior satisfação poderiamos ter.

E assim termina a chronica, que está cheia de interrogações, com um ponto final.



O ALTAR DE LESTE



Monumento commemorativo da passagem do seculo no Morro da Providencia



O ALTAR DE OESTE

O editorial estampado na primeira página, do *Cidade do Rio*, dirigido por José do Patrocínio, aproveitava o balanço do século para criticar o governo de Campos Salles. A história recente do Brasil era apresentada como uma sucessão de conquistas realizadas por governantes honestos, bons e justos; o século XIX, como tempo de engrandecimento nacional. O passado era mitificado para aguçar a crítica ao tempo em que agia o articulista. Sobretudo esta: o presidente não respeitava a soberania do Congresso, pois não mandava uma guarda de honra para homenagear a última sessão do século. O autor atacava, também, os desmandos da polícia que atentava contra a vida dos cidadãos “a tiros de revólver”. (op. cit., p. 1).

A *Revista da Semana* (ano I, nº 33, 30.12.1900, p. 1) fez um balanço dos fatos internacionais que marcaram o século XIX, compondo o texto com a oposição luzes/trevas. A primeira era assegurada pelo conhecimento que se traduzia em descobertas científicas; a segunda era fruto, principalmente, da barbárie política. Razão e moral opunham-se como emblemas de um tempo que se iniciava sob a égide do pensamento racionalista:

“...A par de maravilhosas descobertas ... tivemos a carnificina de Sedam; se o gênio de Victor Hugo assombrou a humanidade, o punhal traiçoeiro de Caserio Santo feriu de morte o coração da França e enlutou todos os povos; se o catolicismo na Itália, depois da tomada de Roma pelas tropas garibaldinas, atingiu seu apogeu ... o revólver de Caetano Bresci ... fez tombar o corpo do monarca magnanimo, Humberto I ... se as forças aliadas procuraram implantar a civilização na China, ao mesmo tempo se combinam para a partilha daquele imenso e rico território; se entre nós realizou-se entre flores e entusiasmo indescritível a grande reforma da extinção do escrava-gismo, mais tarde foram ensopadas de sangue as ilhas verdejantes da Guanabara... . Século de luzes e trevas! Digamos a ele adeus, sem saudades. Que o outro, cujo início será na próxima terça-feira, derrame sobre o orbe os benefícios da civilização, como outrora caiu do céu o maná delicioso que alimentou o povo de Moisés”.



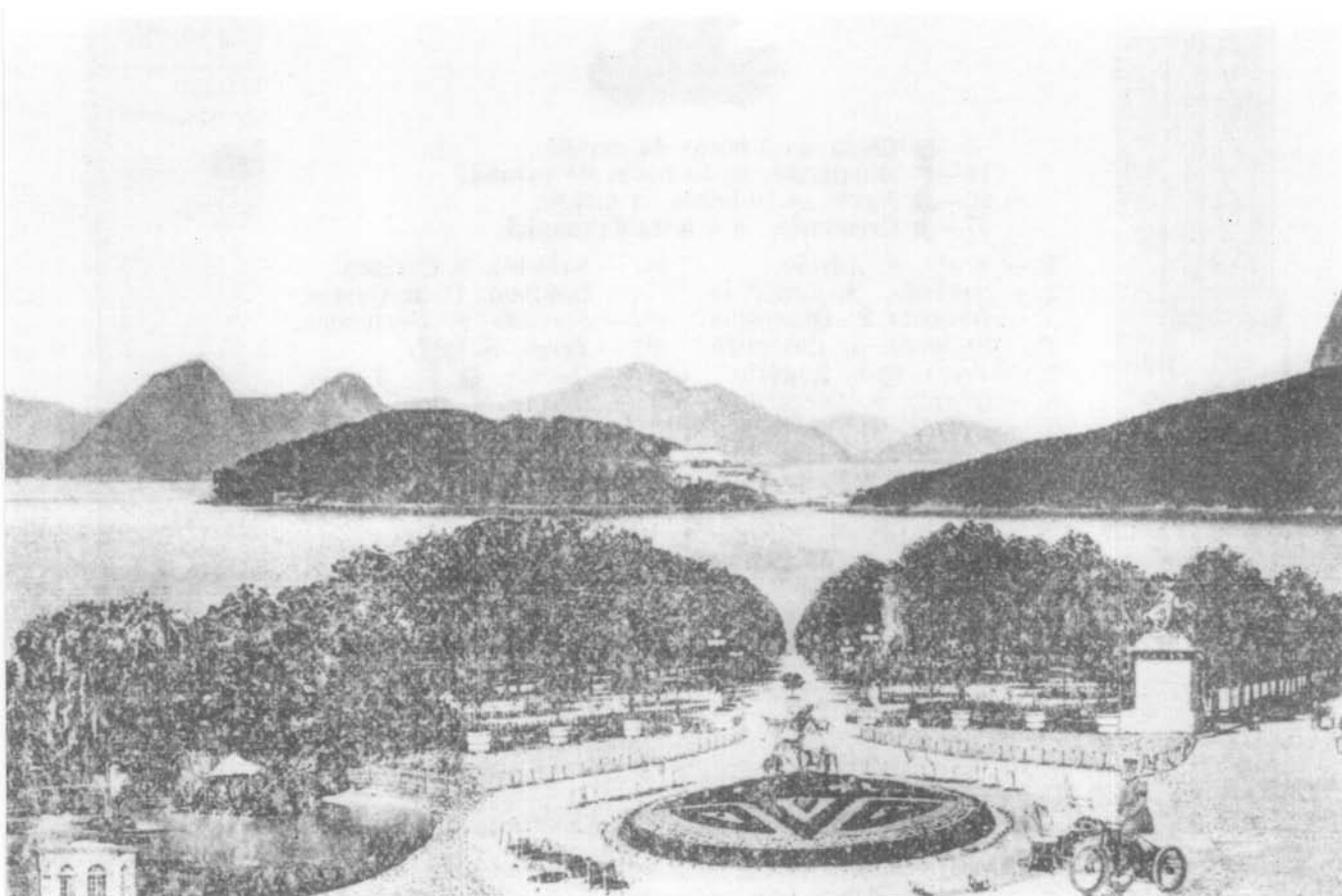
Na imagem a esquerda, o passado neoclássico é representado pela indumentária da jovem musa (pode ser a imprensa) e o futuro *art nouveau*, pelo globo ao fundo e a auréola que envolve a figura. A câmera simboliza a modernização da imprensa e a criação de novo padrão visual associado ao mito da verdade fotográfica. Abaixo dela, num maço de folhas de desenho, constam os nomes de caricaturistas e colaboradores da revista. Ao combinar o passado e o futuro da expressão visual, valorizando a técnica, a ilustração sintetiza a forma contraditória de expressão do fim de século (*Revista da Semana*, 30.12.1900, p. 1).

Esperança é o tema do editorial de *O Paiz* assinado por Valentim Magalhães, 'No limiar do século XX', no último dia de 1900:

"...todos esperam do século próximo, do século novo a felicidade que não encontraram no extinto. Esse sentimento repetido todos os anos ..., centuplica de intensidade, naturalmente, na passagem de um para outro período secular. É ela, a esperança, a deusa abençoada e boníssima, a maior, a mais bela, a mais nobre, a mais pura das forças misteriosas do espírito. Por um fugaz instante, por sobre a superfície turbada do mundo, empoçada de sangue e lágrimas, arrasada e combusta pela guerra, talada pela peste, ... faz crer que todo o mal se ha de converter em bem, toda a Terra desabrochará em sorrisos...

Esperemos, sim, contemporâneos e amigos meus, esperemos o século XX. O que hoje morre, solitário e abandonado ... foi, ao que parece, o século da ciência, das luzes, da civilização. Esperemos que esse venha a ser o século do bem. Está por se fazer ainda o inventário do século XIX... Verificar-se-á então o justo valor das conquistas científicas para estabelecer o único verdadeiro fim desse balanço: o real proveito que trouxeram à felicidade humana os progressos e reais triunfos da ciência. Terá ganho muito a humanidade?"

A fotomontagem intitulada 'Fotografia profética do que será o Rio de Janeiro no V centenário' (*Revista da Semana*, 6.1.1901) vinha acompanhada do seguinte texto:



“A famosa avenida parisiense dos Campos Elíseos, com o seu Arco do Triunfo na extremidade, fará triste papel ao lado das nossas incomparáveis avenidas a se terminarem na maravilhosa baía de Guanabara, orlada de píncaros recortados, inçada de ilhas dos amores, um mar de esmeralda sob cúpula de eterna safira, águas levementes franjadas de graciosas crispações pela brisa fagueira. ...

À barra, o gigante de pedra continuando a dormir o seu sono milenar: em volta, no anfiteatro, soberbos cais de cantaria desde a base do Pão de Açúcar até a Praia do Caju; bordados por uma teoria de palácios comerciais e industriais feitos de granito, combinando o efeito da beleza arquitetônica ao de indestrutível solidez.

Da rua do Ouvidor restara apenas a memória: os homens de 2000 d’ella se lembrarão como hoje nos recordamos do Largo do Rocio quando Tiradentes foi enforcado ou do campo da Honra no tempo das lavadeiras. Estará transformada em vasto e bellissimo boulevard, indo da praça da República ao mar, ladeado de admiráveis construções, hotéis monumentais, luxuosos cafés com terraços, armazéns de modas à feição do Bon Marché. Para evitar aglomeração e embarço (pois a população fluminense contará então um milhão e meio de almas) haverá no grande boulevard caminho para os pedestres separado do dito para as carruagens.

Ao meio, em um largo, ver-se-á a estatua de um grande brasileiro que ainda não está nascido, estátua esculpida por um genial artista que igualmente ainda vai nascer.

As moças do século futuro saberão pisar com mais elegância e falar com mais correção. Das suas lindas bocas não se ouvirá, como hoje, esse fraseado tão desagradável: vi ele, que home, me deixe, tá bom etc.

Sabem como se chamará o Sacco do Alferes?

Avenida das Rosas! Um dos passeios prediletos da nossa aristocracia...

Botafogo, com a sua sublime enseada, atrairá turistas do mundo inteiro; se embevecerão na sua contemplação.

O último caso de febre amarela terá ocorrido em 1940, há sessenta anos. Os nossos netos exclamarão: Que moléstia seria esta que produzia vômito negro e tinha nome de amarela? Nossos avoengos eram uns esquisitórios!

A tuberculose pulmonar também haverá passado à cesta das velharias. Os postevos dirão: Como estava a ciência atrasada há cem annos! Morria-se de tísica! Ora veja! Morria-se de tísica!! Que médicos ignorantes os do tal século XIX.

Mas o nosso tempo encontrará defensores, pois sempre existirão partidários do passado, apologistas do *bon vieux temps*: os velhos do ano 2000 hão de alegar a pureza dos costumes dos homens do ano de 1900, a sua sinceridade, o seu patriotismo, a sua vida patriarcal, o seu desinteresse (exatamente o que nós hoje dizemos dos homens de 1800 e o que os de 1800 diziam dos de 1700).

Le bon vieux temps é sempre o melhor, embora não prestasse para nada. ...

Em suma, ao se comemorar o quinto centenário da descoberta do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro terá atingido a um grau estupendo de progresso e de refinada civilização. Depois da revolução francesa, realiza-se mais progressos em um único século do que se realizavam em dez séculos anteriores à grande data humana.

Todavia, não nos iludamos sobre os progressos morais. Os brasileiros de dous mil padecerão dos mesmos defeitos e vícios, das mesmas paixões que os brasileiros de 1900. Na política, haverá intrigantes, nulidades espaveçadas, excelsos engrossadores. No comércio e na industria, altos ladrões, açougueiros para vender quilos de 600 gramas, fabricantes de vinho sem uva, de manteiga sem leite. Na imprensa, escritores analfabetos, jornalistas venais. Nas eleições,



<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">CIDADE DO RIO -- Segunda-feira, 24 de dezembro de 1900</p> <p>Estado.....</p> <p>Município.....</p> <p>Distrito.....</p>	<p style="text-align: center;">REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL</p> <p style="text-align: center;">Directoria Geral de Estatística</p> <p style="text-align: center;">Recenseamento de 31 de Dezembro de 1900</p> <p style="text-align: center;">A cada pessoa que tiver passado na casa recenseada, a noite de 31 de dezembro de 1900 para 1 de janeiro de 1901 (mesmo os recém-nascidos), corresponde 14 um destes BOLETIM'S</p>
<p style="text-align: center;">INSTRUÇÕES</p> <p style="text-align: center;">Ler antes de responder ao questionario</p> <p>.....</p> <p>I Nome — Mencionar por extenso</p> <p>II Sexo — Basta notar M para masculino e F para feminino.</p> <p>III Filiação — Conforme o caso, escrever Legítimo, Illegítimo, Legitimado, Exposto.</p> <p>IV Naturalidade ou nacionalidade — Para os brasileiros, mencionar o Estado onde nasceram ou si é naturalizado, para os estrangeiros, o país de origem.</p> <p>V Idade — A idade deve ser contada pela do ultimo aniversario para os maiores de um anno, por mezas para os menores de um anno e por dias para os menores de um mez.</p> <p>VI Estado civil — A letra S serve a designar solteiro, C, casado, V, viuvo, D, divorciado.</p> <p>VII Resido no districto? — declarar Sim na afirmativa e na negativa, disse si resido no Brasil ou no Estrangeiro.</p> <p>VIII Sabe ler e escrever? — Responder simplesmente Sim quando souber e Não, em caso contrario.</p> <p>IX Religião — declarar por extenso a religião que professa.</p> <p>X Profissão — declarar por extenso a profissão de onde tira os meios de subsistencia.</p> <p>XI Defeito physico — Mencionar somente si é cego, surdo-mudo ou idiota</p>	<p style="text-align: center;">C</p> <p style="text-align: center;">BOLETIM INDIVIDUAL</p> <p style="text-align: center;">Ler as instruções antes de responder ao questionario</p> <p>I Nome</p> <p>II Sexo</p> <p>III Filiação</p> <p>IV Naturalidade ou nacionalidade</p> <p>V Idade</p> <p>VI Estado civil</p> <p>VII Resido no districto?</p> <p>VIII Sabe ler e escrever?</p> <p>IX Religião</p> <p>X Profissão</p> <p>XI Defeito physico</p> <p>Cota</p> <p>Carta.....</p>
<p style="text-align: center;">B</p> <p style="text-align: center;">CARTA DE FAMILIA</p> <p style="text-align: center;">Será collectada em 1.º de janeiro de 1901</p> <p>Nome (por extenso)</p> <p>Relação com o chefe da casa</p> <p>Nome (por extenso)</p> <p>Relação com o chefe da casa</p>	<p style="text-align: center;">INSTRUÇÕES</p> <p style="text-align: center;">LER ANTES DE RESPONDER AO QUESTIONARIO</p> <p>.....</p> <p>Nome (por extenso)</p> <p>Relação com o chefe da casa</p> <p>Nome (por extenso)</p> <p>Relação com o chefe da casa</p>

Formulários do recenseamento realizado em dezembro de 1900. Durante aquele mês foram publicados anúncios convocando a população a responder o censo. No dia 24, os formulários saíram em todos os jornais. No último dia do século XIX, a Diretoria Geral de Estatística reafirmou a necessidade do recenseamento e sua dimensão nacional (Cidade do Rio, 24.12.1900, p. 4).

mesas faciosas, apuração a bico-de-pena, defuntos votando, câmara depurando, oposição protestando, e finalmente tudo ficando em paz.

A municipalidade do ano 2000 continuará a não ter dinheiro para pagar aos seus empregados, apesar de sua renda de 250 mil contos. O prefeito contrairá empréstimo para saldar dívidas, e por isso será considerado benemérito funcionário. ... E um jornalista descontente escreverá no final do seu artigo de fundo: 'O país vai à garra! Caminhamos para um abismo.'

(Nota final: Das cousas feias do Rio só existirá em 2000 o canal do Mangue. Não houve engenharia capaz de dar cabo d'aquela abjeção).

Caricaturas

As caricaturas formam um capítulo à parte em meio ao material que documenta a passagem do século. Humanizam o tempo, pespegando nele atributos que o caricaturista concebe a partir do modo pessoal como vive e percebe o curso desse tempo. A mensagem nem sempre é engraçada, mas é sempre crítica.

O *Jornal do Brasil* é um veículo fundamental para se avaliar esse tipo de representação devido aos trabalhos de dois notáveis artistas: Julião Machado e Bambino. Ao responder à acusação de que fustigava insistentemente o poder, o primeiro, em 'Mea culpa' (3.1.1901), fornece um excelente 'negativo' do papel desempenhado por esta forma de expressão na virada do século:

"Reconhecendo que temos incorrido em gravíssimo erro caricaturando os altos poderes públicos, perante os quais cada contribuinte tem o indeclinável dever de se acocorar respeitosamente pasmado; reconhecendo que a caricatura, que foi especialmente inventada para lisonjear os grandes, deve ser doce como uma bala de altéia: reconhecendo mais que a missão da caricatura é altamente melindrosa, porque ela tem o dever de incensar os que triunfam, vaiando os que tombam na liça da vida (liça da vida, começo bem o século!); reconhecendo, finalmente, que muito mal avisados temos andado em rir dos 'importantíssimos', porque — como muito bem disse o sr. D'Argenton: a vida não é um romance —, resolvemos de hoje para o futuro tomar briosamente o lugar a que temos direito entre os da claque. Em presença dos grandes e ao seu menor gesto — quer esse gesto seja apenas para abafar espero, a nossa atitude será conscienciosamente esta: aplaudir e pedir bis. Não mais o nosso lápis, outrora mágico, hoje apenas mercantil, procurará a nota humorística nas pessoas e nos acontecimentos graves. Não mais cometeremos a tão condenável irreverência de apresentar ao público os homens eminentes em mangas de camisa. Que o céu nos dê um vozeirão de estrondo para que possamos viver amodorrados na simpatia e na admiração de pessoas tão circunspectas e que alguns julgam prejudiciais, se não inúteis. Amém!"

Que estas imagens curiosas sirvam ao leitor, que está em vias de testemunhar nova virada de século, como pistas para pensar o tempo como representação. As imagens decantadas pelo tempo podem ser vistas como emblemas que condensam e iluminam as maneiras diversas como cada época se apropria do passado, do presente e do futuro. Contraditoriamente, conservam uma espécie de atemporalidade, apesar de estarem inscritas no devir inexorável que a tudo e a todos arrasta desde o que já foi ao que ainda não é

Ana Maria Mauad

Doutora pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde é professora da Pós-graduação em História e do Laboratório de Iconografia
Campus do Gragoatá, Bloco O, sala 201
Niterói — RJ Brasil

FONTES

Títulos da Biblioteca Nacional — Seção de obras raras

Almanaque Laemmert; *Derby Club RJ*; *O Apóstolo*; *Balanços Gerais da União*; *O Brazil Médico*; *Cidade do Rio*; *D. Quixote*; *A Estação*; *Jornal do Brasil*; *Jornal Ilustrado para a Família*; *L'Etoile du Sud*; *O Fluminense*; *Gazeta de Notícias*; *Gazeta de Petrópolis*; *A Imprensa*; *O Lynce: Periódico Crít. Lit. Rec. Not.* (Macaé); *O Paiz*; *O Palpite da Época*; *O Popular* (Petrópolis, 1899-1900); *Reformador*— *Órgão Evolucionista* (outubro, 1900); *Retrospecto Comercial do Jornal do Commercio*; *Revista Catharinense* (jan.-abr.-mai., 1900); *Revista da Semana*; *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*; *Revista do Club de Engenharia do Rio de Janeiro*; *Revista do Instituto Polythécnico Brasile*; *The Rio News*; *O Século* (out. 1881; 1906-16; 1908-10); *O Século XX, Órgão Científico e Literário* (1885); *Tribuna Operária* (out.-nov., 1900).

Títulos da Biblioteca Fundação Casa de Rui Barbosa — Coleção Plinio Doyle

Revista Contemporânea; *Ilustração Brasileira*;
João Minhoca; *Revista Moderna*; *O Ferrão*; *O Rio Nu*

Ficha técnica

Reproduções fotográficas:

Claudio de C. Xavier/Divisão de Microrreprodução/Biblioteca Nacional

Edição:

Jaime Benchimol/Ruth B. Martins

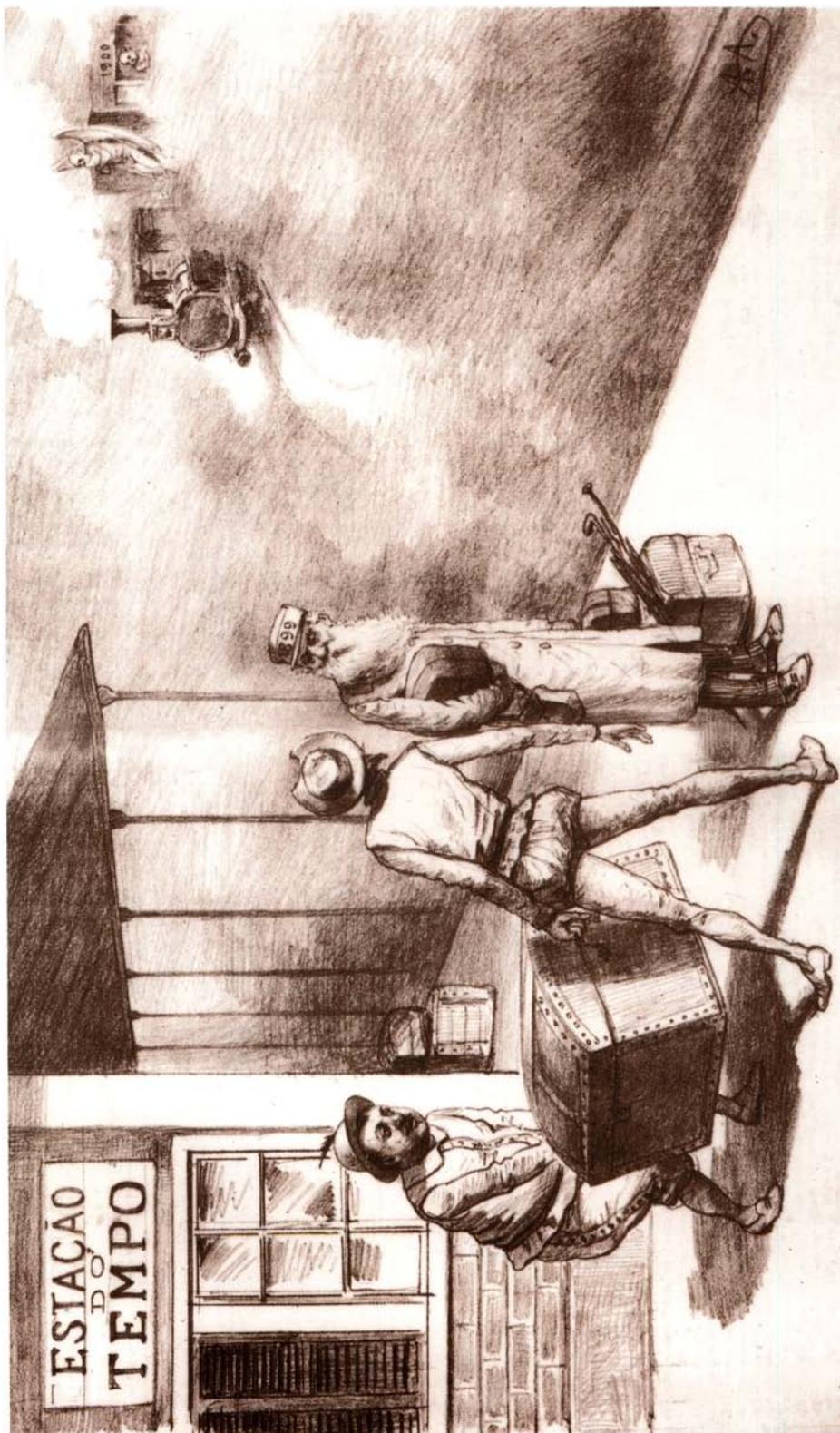
Tratamento das imagens digitalizadas:

Fernando Vasconcelos

Agradecimentos:

Jornal do Brasil, que autorizou a reprodução de fotos e caricaturas

Maurício Vasques, que ajudou na pesquisa dos jornais

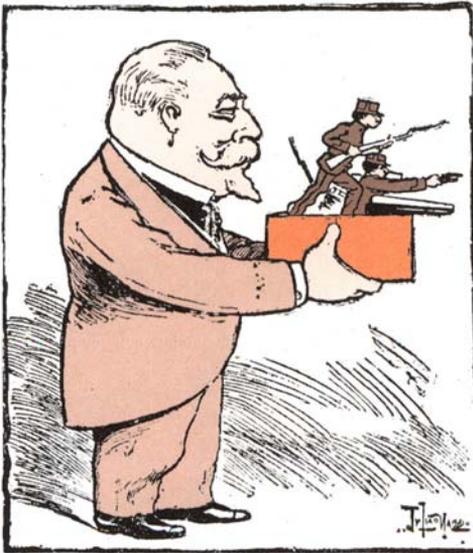


D. Quixote — Se não lhe for muito incômodo, não poderá encarregar-se de levar este baú?
— O que contém ele?

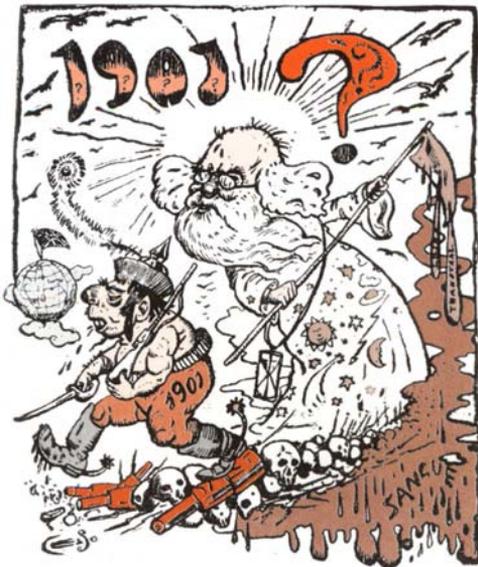
— Uma infinidade de coisas ruins: delegados de polícia, alguns intendentess, um grande número de jurados, não poucos juizes, políticos, uns diretores da S. Cristovão, um general da dita, um advogado da mesma, Brandão queimado, um resto de peste bubônica e ainda muita coisa mais...

— E para onde querem que eu despache este baú?

— Para o inferno!! (*D. Quixote*, ano V, nº 109, 30.12.1899, pp. 2-3)



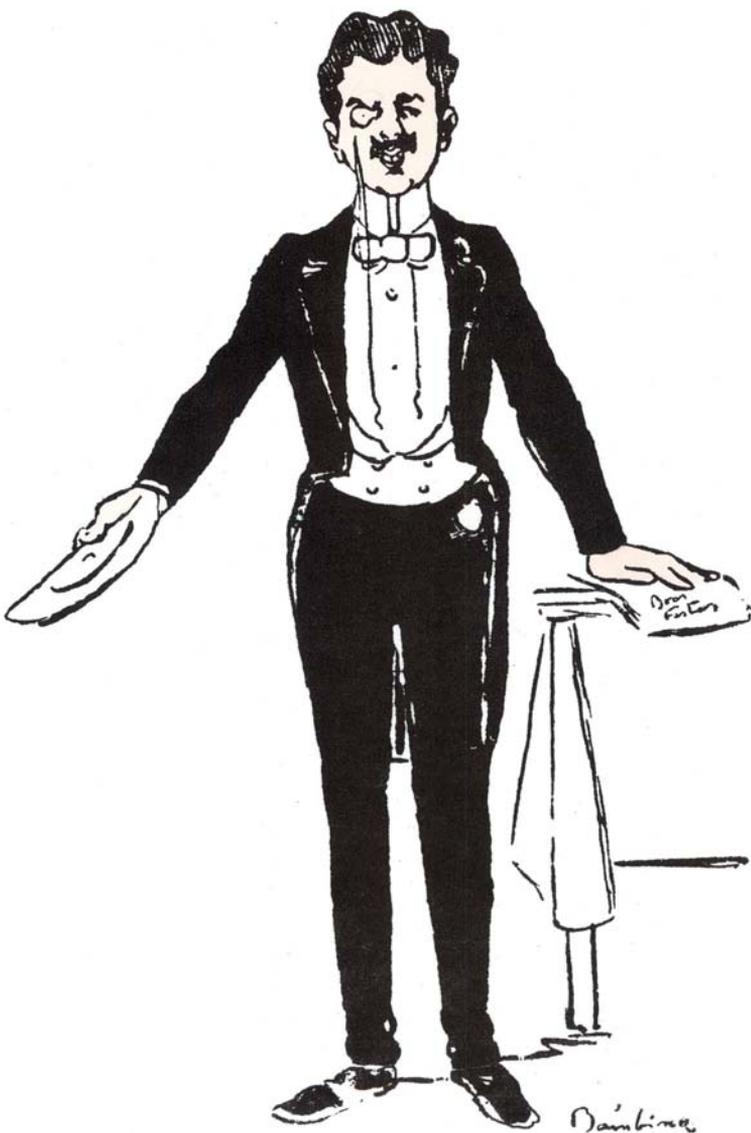
'Últimos restos do século'. Mais uma vez, Julião Machado critica a violência policial. Da caixinha de surpresas saem guardas atirando. "Festas para as crianças grandes que gritarem muito", explica a legenda (*Jornal do Brasil*, 27.12.1900).



'O novo ano', por Celso Hermínio. "O velho tempo diabólico dá-nos um novo ano que é um monstrinho, bem parecido com o falecido pai — o 1900 — o fatal ano das guerras do Transvaal e da China. O novo ano, que parece um pequeno Átila armado, vem pisando sobre caveiras" (*Jornal do Brasil*, 30.12.1900, edição da manhã, p. 1).



'O novo século', por Bambino. Homem roto e desanimado com a legenda: "Monólogo de um triste..." (*Jornal do Brasil*, 30.12.1900, edição da manhã, p. 1).



'O *Jornal do Brasil*, por Bambino, é representado como um senhor de fraque e monóculo que diz na legenda: "A todos os meus caros leitores desejo muito boas saídas e melhores entradas! E até o século que vem. Não se esqueçam que amanhã estou *chic* a valer. Vejam a edição matutina e digam-me depois se eu minto" (*Jornal do Brasil*, 31.12.1900, edição da manhã, p. 1).



'As nossas festas', por Bambino que, na legenda, explica: "Julião (Machado) e eu recebemos como presente de festas estes bonecos que ai estão acompanhados do seguinte recado — "Vocês acaba mais é pintando os boneco nas parede do xadrez — Assinado: *O Refle*. Não é preciso dizer: tivemos um sorriso amarelo" (*Jornal do Brasil*, 30.12.1900, p. 1).



Ilustração de Julião Machado. Senhor bem-vestido, com a cartola típica dos políticos, porta coroas de flores, nas quais estão inscritos princípios como prestígio, justiça, crédito, liberdade, civilismo, lei e independência. "No dia de finados, vou ao cemitério da Patria prestar homenagem aos meus finados", lê-se na legenda (*Jornal do Brasil*, edição da manhã, 4.11.1900)

SÊDE FELIZES!



Ilustração de Júlio Machado ocupando um quarto da primeira página da *Gazeta de Notícias*. O tempo, de barbas brancas, segura uma ampulheta, a fortuna, e o novo ano, representado por um rapazola desnudo, exhibe bandeira com os dizeres: “4º centenário do descobrimento do Brasil”. A legenda diz: “Sêde felizes! — 1900, o jovem e gracioso ano (é preciso lisonjeá-lo) traz a chave que, segundo uns, vem fechar o século XIX e, segundo outros, abrirá o século XX. Que ele abra um período novo de prosperidades e de alegrias para a Republica e que a fortuna o acompanhe, desvendada, para que vos possa enxergar a todos!” (*Gazeta de Notícias*, 1.1.1900).



'Os dois séculos', por Bambino. O novo é um menino astuto, com monóculo e charuto: "Adeus meu pirralho. A herança que te deixo é grande! Vê lá o que fazes... Muito obrigado, seu século das luzes... elétricas" (*Jornal do Brasil*, 1.1.1901, edição da tarde, p. 1).



'Juízo do Ano de 1901', de Julião Machado. Na parte superior esquerda, uma mulher alada apresenta o ano-criança. Ao lado, outra mulher segura um livro com a palavra "História". Um mago — o próprio Julião — observa a cena. As demais são "Previsões do mago russo 'Schwozptski'". Na primeira, o presidente afirma que não irá a Buenos Aires (a viagem, em 1900, foi muito comentada). A segunda prevê o fim dos impostos e a queda do custo de vida. A terceira mostra a polícia caçando borboletas, depois de ter eliminado o crime. Na quarta, os deputados trabalham, sem nada receber. A quinta fala da erradicação da peste e da febre amarela. A sexta exhibe proprietários de imóveis dourando e colocando pedras preciosas em suas casas (todos teriam casa própria). A sétima, prevendo o fim da violência policial, mostra interrogatório civilizado. A última deseja "abundância do tesouro nesta terra de prosperidade". Na legenda, Machado declara: "Tudo leva a acreditar que o ano de 1901 terá muitíssimo mais juízo do que o que ontem deu à casca" (*Jornal do Brasil*, 1.1.1901, edição da manhã, p. 1).